

Hemangioma da Infância

Um guia completo para pais



Dra. Heloisa Campos
anomalias vasculares

Sumário

1. Para começar uma conversa importante	03
2. Entendendo o hemangioma	05
3. Como é feito o diagnóstico	10
4. Tratamento	26
5. Prognóstico	32
6. Cuidados e acompanhamento	34
7. Perguntas e respostas frequentes sobre o hemangioma	37
8. Minha mensagem final aos pais	39
9. Sobre a Dra. Heloisa Campos	41

**Para começar
uma conversa
importante**



Dra. Heloisa Campos

Especialista em Anomalias
Vasculares e Hemangiomas

Se você está lendo este guia,

provavelmente o tema hemangioma entrou na sua vida de alguma forma. Talvez você seja pai ou mãe de um bebê com esse diagnóstico, um familiar buscando respostas, ou um profissional querendo orientar melhor as famílias que atende.

Quase sempre começa assim. Você nota uma mancha na pele do recém-nascido, ou vê uma lesão crescer depressa nas primeiras semanas de vida. Diante de algo tão inesperado, é natural que as dúvidas apareçam. É grave? Vai desaparecer sozinho? Quais as consequências? E quando o diagnóstico de hemangioma finalmente chega, a apreensão, as dúvidas e a insegurança só crescem.

Ao longo de mais de 30 anos dedicados ao tratamento dos hemangiomas e das anomalias vasculares, acompanhei de perto a jornada de muitas famílias.

E foi essa experiência que me levou a escrever este guia. Mais do que explicar conceitos médicos, ele tem o objetivo de ajudar você a compreender cada etapa, desde os primeiros sinais até o tratamento.

Espero que esse guia seja útil.

Entendendo o hemangioma

O hemangioma da infância é um

tipo de tumor vascular benigno causado pela proliferação anormal de vasos sanguíneos. Ele é considerado o tumor mais comum da infância: cerca de 3% a 10% dos bebês irão apresentar hemangioma.

Embora muitas pessoas costumem chamar de “manchas de nascença”, nem todo hemangioma está presente ao nascimento, ainda que possa haver uma marca precursora. Na maioria dos casos, a pele do bebê parece normal nos primeiros dias e a lesão vai aparecendo gradualmente nas primeiras semanas de vida.



Hemangioma da infância não é câncer

Apesar de ser classificado como um tumor vascular, o hemangioma infantil é benigno. Isso significa que ele não é câncer e não se comporta como um tumor maligno. Na maioria dos casos, o hemangioma passa por um ciclo natural de progressão nos primeiros meses de vida, estabilização e regressão gradual ao longo de toda a infância. Porém, sem tratamento, as complicações acontecem. E regredir nem sempre significa desaparecer por completo. A resolução total não é certa, mais da metade dos hemangiomas não tratados deixa cicatrizes, alterações na textura da pele ou volume residual. Por isso, esperar não é a melhor opção. Todo hemangioma pode ser tratado, e o tratamento precoce é fundamental na busca da resolução.

Fases de evolução

Os hemangiomas da infância geralmente apresentam crescimento mais acelerado nos primeiros meses de vida. Depois dessa fase, a lesão tende a estabilizar e iniciar um processo lento de regressão.

Fase proliferativa (0 a 12 meses)

Vai do nascimento até cerca de 12 meses, mas o crescimento mais acelerado acontece nos primeiros cinco meses de vida, quando o hemangioma pode atingir grandes proporções. Esse é o pico do crescimento: após cerca de 5 meses, a lesão tende a desacelerar gradualmente até o fim do primeiro ano.

Fase involutiva (1 a 10 anos)

A partir do segundo ano de vida, a lesão começa a regredir espontaneamente, tornando-se mais plana, menos avermelhada e diminuindo progressivamente de tamanho ao longo da infância.

Em algumas crianças, o processo natural de involução pode ser muito lento, prolongando-se por anos. Mesmo após a regressão, podem persistir alterações residuais na pele, especialmente em hemangiomas de maior volume inicial.

Causas do hemangioma da infância

A causa exata do hemangioma da infância ainda não foi totalmente desvendada pela medicina. O que sabemos é que ocorre o desenvolvimento de um aglomerado de vasos sanguíneos em determinada região do corpo.

É importante reforçar que o hemangioma não tem nenhuma relação com algo que as mães comeram, fizeram ou deixaram de fazer durante a gestação.

Alguns fatores que podem estar associados a uma maior chance de desenvolvimento dos hemangiomas são:

bebês prematuros

baixo peso ao nascer

sexo feminino

Como é feito o diagnóstico

Para muitos pais,

o hemangioma da infância começa de forma discreta. Às vezes, é apenas uma pequena mancha avermelhada na pele do bebê. Em outros casos, uma área mais clara, arroxeadada ou um leve aumento de volume que, com o passar dos dias, começa a crescer. Esse costuma ser um momento de muita dúvida.

Diante de qualquer suspeita de hemangioma da infância ou de anomalia vascular, procure avaliação médica o quanto antes.

O ideal é consultar um especialista antes de o bebê completar 1 mês de vida.

Identificando o hemangioma da infância

Alguns sinais podem indicar um hemangioma da infância. Quase sempre são os pais que percebem primeiro, mas eles mudam bastante de um bebê para outro.

O hemangioma pode surgir na pele do bebê como:

- uma pequena mancha avermelhada
- uma área rosada
- uma lesão arroxeadada
- um pequeno ponto elevado
- uma região mais clara com vasos aparentes
- um aumento de volume sob a pele

Nos hemangiomas mais profundos, a coloração na pele pode não ser tão evidente, e o que chama a atenção é um inchaço inesperado.

Uma característica marcante do hemangioma da infância é o crescimento rápido nos primeiros meses de vida, comportamento natural da chamada fase proliferativa.

Sinais de alerta que merecem atenção precoce

Alguns sinais de alerta pedem avaliação especializada o quanto antes, para evitar complicações. Procure o especialista se notar:

- crescimento muito acelerado
- feridas ou sangramentos
- dor
- dificuldade para respirar ou se alimentar
- lesões próximas aos olhos
- aumento importante de volume
- múltiplas lesões pelo corpo



Como diferenciar hemangioma de outras manchas na pele?

Diante de qualquer mancha avermelhada no bebê, procure avaliação especializada o quanto antes. As anomalias vasculares se confundem com as marcas de nascença comuns, inofensivas e passageiras dos recém-nascidos, e justamente por isso precisam ser identificadas corretamente.

O hemangioma da infância é um tumor vascular que pode crescer depressa nos primeiros meses e causar complicações.

Uma das principais características do hemangioma da infância é o seu comportamento:

- aparece após o nascimento
- cresce rapidamente nas primeiras semanas

Já outras anomalias vasculares podem estar presentes desde o nascimento e apresentar uma evolução diferente. Por isso, o diagnóstico não deve se basear apenas na aparência da lesão.

Se você notar qualquer alteração vascular na pele do bebê, marque imediatamente uma avaliação médica especializada, para ter o diagnóstico preciso e começar o tratamento precocemente.

É importante fotografar a evolução da lesão porque isso ajuda no acompanhamento, principalmente nos primeiros meses, quando o crescimento costuma ser mais acelerado.

Hoje, há muito mais conhecimento sobre os hemangiomas da infância e diversas possibilidades de tratamento. O mais importante é lembrar que cada criança deve ser avaliada de forma individual e cuidadosa.

Como é o processo de diagnóstico do hemangioma

O olhar experiente do médico especialista é fundamental para identificar corretamente o tipo da lesão.

O diagnóstico começa pela avaliação clínica detalhada. O especialista avalia a história da lesão, ou seja, quando apareceu, como evoluiu e qual a velocidade de crescimento. Em seguida, observa as suas características, como a localização, a cor e a textura. Por fim, verifica os sinais e sintomas associados, como ulceração, sangramento, dor e alterações funcionais.

Em alguns casos, exames de imagem complementam a investigação, como o ultrassom Doppler e ressonância magnética.

A biópsia raramente é necessária e, quando feita, é conclusiva. O diagnóstico é confirmado quando, sob o microscópio, cada célula de hemangioma ganha um tom acastanhado, positivo para o marcador GLUT1.

Diferenças entre hemangiomas da infância

Na maioria das vezes, os pais chegam sem nenhuma informação sobre o assunto. Uma das primeiras coisas a saber é que nem todos os hemangiomas se comportam da mesma forma.

Veja a seguir os principais tipos de hemangioma da infância.

Hemangioma superficial

É o tipo mais conhecido e fácil de identificar. Como está localizado mais superficialmente, aparece como uma lesão elevada, de coloração avermelhada, e seu aspecto vivo e brilhante costuma ser bastante evidente.

Esse tipo de hemangioma geralmente cresce durante os primeiros meses de vida e, após 1 ano de idade, inicia um processo gradual de regressão.

Hemangioma profundo

Está localizado em camadas mais internas da pele e do tecido subcutâneo. Por isso, costuma ter uma aparência diferente, mais “inchado” do que vermelho, com coloração arroxeada ou azulada.

O diagnóstico pode ser mais difícil justamente porque a lesão não tem aquela aparência clássica avermelhada que muitos pais associam ao hemangioma. O crescimento também costuma parecer mais lento no início, mas, em alguns casos, essas lesões chegam a atingir volumes importantes.

Hemangioma misto

Combina características dos dois tipos anteriores. A criança pode apresentar tanto a lesão vermelha visível quanto aumento de volume em regiões mais profundas.

É um tipo relativamente comum e que exige avaliação cuidadosa para entender a extensão da lesão.

Hemangioma segmentar

Costuma ocupar áreas mais extensas, abrangendo um ou mais segmentos do corpo.

Esse tipo merece atenção especial, porque pode estar associado a outras malformações e apresentar maior risco de complicações.

Hemangiomas múltiplos

Algumas crianças apresentam vários hemangiomas espalhados pelo corpo. Nesses casos, é necessário investigar a presença de hemangiomas em órgãos internos, especialmente no fígado.



A localização do hemangioma faz diferença

A localização é um dos pontos mais importantes da avaliação de um hemangioma. São mais frequentes na cabeça e no pescoço, incluindo a face e o couro cabeludo, mas podem surgir em diferentes regiões do corpo, como o tronco, os braços e as pernas.

Algumas localizações merecem atenção redobrada e avaliação o quanto antes como ao redor dos olhos, nariz, boca e região genital.

Hemangiomas próximos aos olhos, ao nariz, à boca e às vias respiratórias podem interferir em funções importantes e, por isso, precisam de acompanhamento mais de perto. Nas regiões perioral e genital, o maior risco é de feridas, sangramento e cicatrizes.



Outros tipos de hemangiomas

Além do hemangioma da infância, existem outros tipos, com características próprias, que exigem avaliação específica. Veja quais são:

Hemangioma Congênito

São tumores vasculares benignos que já estão completamente formados no momento do nascimento. Surgem no último trimestre de gestação devido à multiplicação excessiva de vasos sanguíneos.

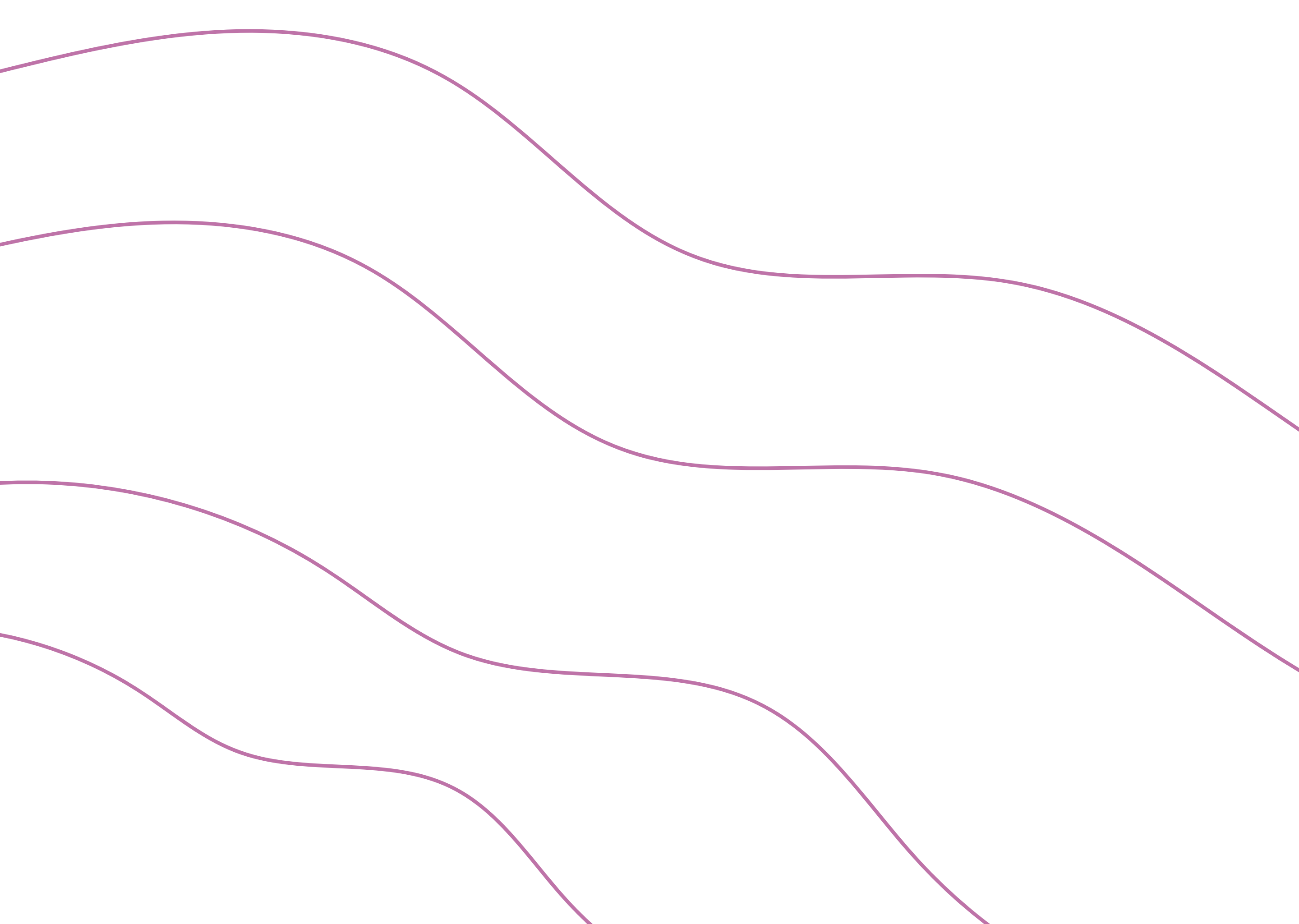
Em alguns casos, esses hemangiomas são identificados ainda durante a gestação através da ultrassonografia pré-natal. São mais comuns na cabeça, pescoço, braços e pernas, mas ocasionalmente podem surgir em vísceras, como no fígado.

Diferentemente dos hemangiomas da infância, que crescem após o nascimento, os hemangiomas congênitos não aumentam de tamanho depois.

Hemangioma Capilar Lobular

Também conhecido como granuloma piogênico, é uma lesão vascular benigna de crescimento rápido. Afeta principalmente a pele da face e o couro cabeludo, além de mucosas como as gengivas e a cavidade nasal.

Tem como característica uma lesão nodular de coloração vermelho-viva, recoberta por uma camada de pele muito fina e frágil. Por isso, é comum que a pele se rompa, levando a episódios de sangramento e à formação de crostas na superfície da lesão, causando desconforto ao paciente.



Por que ainda existe tanta confusão no diagnóstico do hemangioma?

Durante muitos anos, diferentes tipos de lesões vasculares foram denominados genericamente de “hemangioma”. Esse hábito persiste até os dias de hoje e, na prática, faz com que diversas anomalias vasculares sejam classificadas de forma equivocada, impactando diretamente o diagnóstico e a conduta terapêutica.

Além disso, a formação médica tradicional, em geral, não aborda as anomalias vasculares de forma aprofundada durante a graduação ou a residência. Isso faz com que muitos profissionais não tenham contato suficiente com essas condições e, conseqüentemente, encontrem dificuldade em reconhecê-las e classificá-las corretamente.

Estamos falando de um grupo de condições bastante heterogêneo, formado por diferentes tipos de anomalias vasculares - tumores vasculares, malformações venosas, arteriais e

linfáticas, que podem apresentar aspecto semelhante, sobretudo nas fases iniciais, o que contribui para a imprecisão no diagnóstico.

Outro fator que dificulta o diagnóstico é a própria evolução dessas lesões. Muitas anomalias vasculares crescem de forma lenta e progressiva ao longo dos anos, retardando a percepção de uma condição que requer avaliação especializada.

Como consequência, não é incomum observar diagnósticos imprecisos, condutas inadequadas, intervenções desnecessárias e até a ausência de diagnóstico e tratamento.



Tratamento

Todo hemangioma pode ser tratado, isso precisa ser amplamente entendido.

O diagnóstico precoce e preciso é fundamental. Os hemangiomas respondem melhor quando tratados precocemente, com a interrupção da fase de crescimento rápido. A intervenção correta no momento adequado traz muitos benefícios ao paciente:

- reduzir o crescimento da lesão
- diminuir o risco de complicações
- preservar funções importantes
- minimizar marcas residuais

Com isso, o tratamento contribui diretamente para a melhora da qualidade de vida do paciente.

Principais indicações de tratamentos

O tratamento do hemangioma é sempre individualizado, considerando fatores como localização, dimensões, comprometimento funcional e risco de complicações como ulceração, dor e sangramento.

Todo hemangioma pode ser tratado com estratégias consagradas ou inovadoras, por meio de abordagens seguras e minimamente invasivas que proporcionam melhorias significativas.

Principais opções terapêuticas

Medicamentos

Auxiliam no controle da proliferação celular, reduzindo o volume da lesão. O tratamento deve ser iniciado precocemente nos casos com risco de complicações funcionais ou estéticas.

O propranolol mudou a história do tratamento do hemangioma

Um dos maiores avanços no tratamento dos hemangiomas da infância foi a introdução do propranolol. Em grande parte dos casos, o propranolol oral é a primeira escolha para os hemangiomas da infância que necessitam de tratamento. É um medicamento betabloqueador que age promovendo a constrição dos vasos sanguíneos e, sobretudo, o desaparecimento das células do hemangioma por apoptose.

O tratamento é acompanhado por médico especializado. Antes de iniciar a medicação, a criança passa por avaliação clínica, momento em que são fornecidas todas as orientações necessárias para garantir a segurança do uso. O tempo de tratamento é definido individualmente.

É um medicamento bem tolerado pelos bebês quando utilizado conforme o protocolo e a dose adequados. Estudos demonstram taxa de resposta de 96% a 98%, com resolução completa ou quase completa em 60% dos casos após seis meses de tratamento.

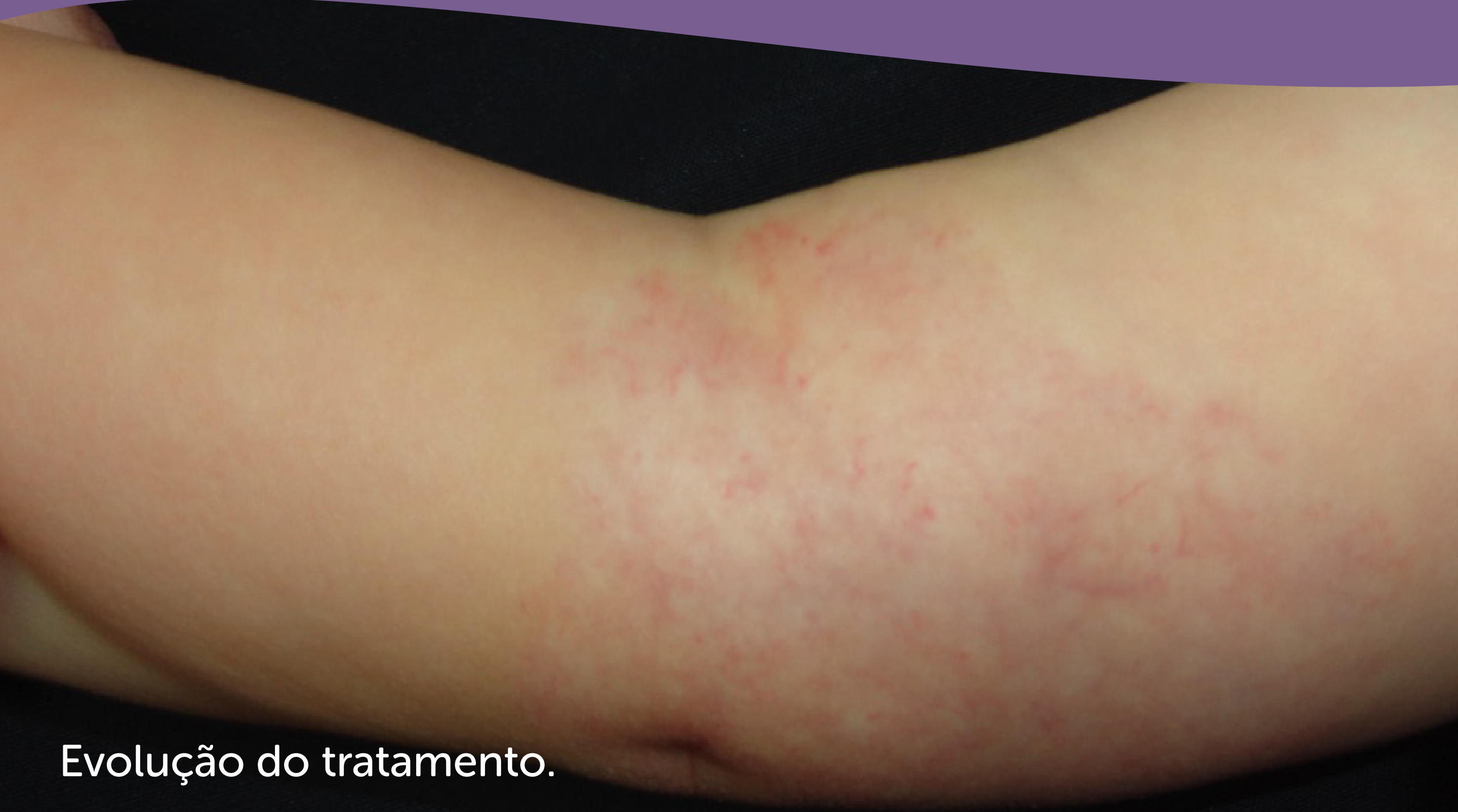
Laserterapia com Dye Laser (Laser de Corante Pulsado)

O tratamento age de forma seletiva, eliminando apenas os vasos sanguíneos do hemangioma. Ao mesmo tempo, preserva a integridade da pele e reduz o risco de cicatrizes. Por atuar superficialmente, não compromete as estruturas profundas.

Cirurgia

A cirurgia raramente é necessária no início do tratamento, quando a prioridade é a ação medicamentosa dos betabloqueadores. É mais indicada quando a lesão não regride completamente. O objetivo da cirurgia é remover com segurança o tecido residual preservando as funções e restaurando a estética.





Evolução do tratamento.

Prognóstico

A boa notícia é que,

na maioria dos casos, o prognóstico do hemangioma da infância é muito favorável.

Os avanços no diagnóstico e no tratamento mudaram significativamente o cenário. O uso de terapias adequadas no momento certo contribui para controlar o crescimento da lesão, reduzir complicações e melhorar os resultados funcionais e estéticos.

Mas o hemangioma pode voltar após o tratamento?

A recorrência após a interrupção do tratamento pode acontecer em cerca de 10% a 15% dos casos, sendo mais comum em hemangiomas segmentares e profundos.

Por isso, mesmo após boa resposta terapêutica, o acompanhamento médico continua sendo importante para monitorar a evolução da lesão e identificar precocemente qualquer sinal de retorno do crescimento.

Cuidados e acompanhamento

Não existem dois hemangiomas iguais

e nem duas famílias que vivam essa experiência da mesma forma. Por isso, o acompanhamento deve olhar para além da lesão e considerar também o impacto emocional vivido pela criança e pela família.

No cuidado dos hemangiomas da infância, a criança e os pais precisam de acompanhamento e acolhimento.

Ouvir as dúvidas dos pais, explicar cada etapa do processo e oferecer segurança durante o acompanhamento faz parte de um cuidado verdadeiramente humanizado.

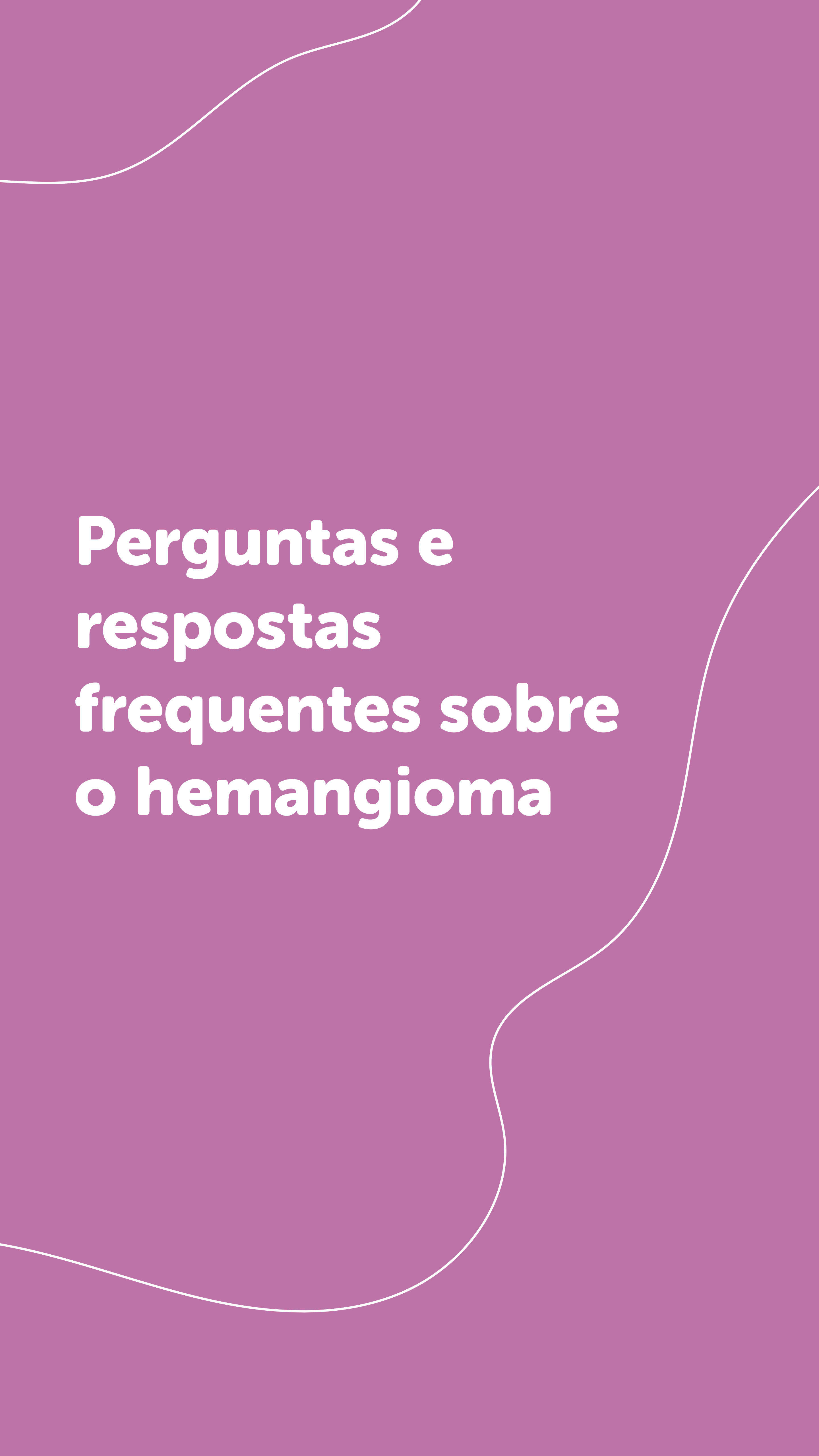
O olhar para a emoção das crianças

Crianças menores de 3 anos raramente têm consciência do hemangioma da infância. Porém, conforme vão crescendo, algumas podem perceber diferenças na aparência e desenvolver desconfortos emocionais ou sociais.

Nesse sentido, o tratamento precoce também contribui para reduzir preocupações futuras e minimizar possíveis impactos na autoestima.

É importante reforçar que cada criança vivencia essa experiência de forma diferente. Por isso, além do acompanhamento médico, os pais devem observar se a criança tem apresentado mudanças de comportamento, insegurança excessiva, isolamento, tristeza. Sempre que necessário, o acompanhamento psicológico também pode ser uma ferramenta importante de acolhimento e suporte para a criança e a família.





Perguntas e respostas frequentes sobre o hemangioma

Preparamos um material extra com as principais perguntas e respostas sobre o hemangioma.

Clique aqui e acesse



Minha mensagem final aos pais

Hoje, existe muito mais conhecimento sobre os hemangiomas da infância do que no passado. Os avanços no diagnóstico e no tratamento mudaram a evolução de muitos casos e permitiram resultados cada vez mais positivos.

Mais do que isso, sabemos que a maioria das crianças com hemangioma apresenta boa qualidade de vida e desenvolvimento normal.

Com informação correta, acompanhamento especializado e acolhimento, é possível atravessar essa jornada de forma muito mais segura e tranquila.



Durante minha formação em cirurgia e oncologia pediátrica, encontrei crianças com anomalias vasculares que estavam órfãs de cuidados especializados. Foi isso que direcionou minha trajetória.

**Há mais de 30 anos,
minha missão é oferecer
diagnóstico preciso,
tratamento personalizado
e acolhimento para cada
paciente e sua família.”**



Dra. Heloisa Campos

Sobre a Dra. Heloisa Campos

Uma das médicas pioneiras no Brasil no diagnóstico e tratamento das anomalias vasculares. Mestre e Doutora pelo A.C.Camargo Cancer Center, atua há mais de 30 anos na assistência, ensino e pesquisa, sendo reconhecida nacional e internacionalmente pela sua trajetória na área.

Ao longo de sua carreira, acompanhou centenas de pacientes, sempre com foco em um cuidado humanizado, baseado em ciência, experiência e individualização do tratamento.

Seu trabalho reúne os mais modernos protocolos terapêuticos e tecnologias minimamente invasivas, incluindo: laserterapia, escleroterapia, medicações modernas, como propranolol e sirolimo, aplicações intralesionais, cirurgia e embolização.

www.heloisacampos.com.br



Dra. Heloisa Campos
anomalias vasculares

Responsável Técnico:

Dra. Heloisa Campos - CRM 44108 / RQE 13546